

A utilização da leitura na pré-escola

Reading use in preschool

Laísa Cristina dos Santos Guilherme

Claretiano Centro Universitário, Brasil

E-mail: la_isacristina@hotmail.com

Rodrigo Ferreira Daverni

Claretiano Centro Universitário, Brasil

E-mail: coordrevisao@claretiano.edu.br

Recebido: 28/09/2016 – Aceito: 17/11/2016

Resumo

A leitura na pré-escola é um momento de despertar o gosto e o prazer em ler, é também uma fonte de reflexão, descobertas e de aprender a ouvir. É necessário então que o contato com a leitura comece desde a pré-escola, com uma diversidade de textos e que o professor também tenha o hábito da leitura em seu cotidiano. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo investigar os benefícios da leitura cotidiana em sala de aula na vida pré-escolar de um aluno, quais as características de um professor leitor e a leitura como formação de identidade da criança. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica seguida de uma análise realizada através de leitura, comparação de dados e fala de autores. Através das análises bibliográficas percebemos a importância do papel do professor em incentivar o desenvolvimento de uma prática de leitura, que a torne presente no ambiente escolar, a fim de que se promova o hábito e gosto de ler na criança, concluindo que a leitura é a principal influência na formação pessoal e acadêmica, contribuindo com uma diversidade de fatores para a construção da identidade do aluno.

Palavras-chave: Educação infantil; Leitura; Professor; Alfabetização.

Abstract

Reading in preschool is a time of awakening the taste and pleasure in reading, it is also a source of reflection, discovery and learn to listen. It is then necessary that the contact with the reading start from pre-school, with a variety of texts and the teacher also has the habit of reading in their daily lives. Therefore, this study aimed to investigate the benefits of daily reading in the classroom pre-school life of a student, which the characteristics of a player and teacher reading to children's identity formation. The methodology used was a literature search

followed by an analysis performed through reading, data comparison and author's speech. Through bibliographical analysis we realized the importance of the teacher's role in encouraging the development of a practice of reading that becomes present in the school environment in order to promote that the habit and enjoy reading in children, the conclusion was that the reading is the main influence in personal training and academic, contributing to a variety of factors for the construction of the identity of the student.

Keywords: Child education; Reading; Teacher; Literacy.

1. Introdução

Atualmente, notamos que a maioria dos jovens brasileiros não demonstra interesse pela leitura e obras literárias. Sabemos que, para construirmos um hábito, é necessário cultivá-lo desde cedo, por este motivo o uso da literatura na pré-escola se torna tão significativo.

O hábito de ler precisa ser estimulado desde quando a criança ainda não sabe ler, ao folhear livros, imaginar e ouvir histórias, o aluno da pré-escola percebe o quanto a leitura é significativa no seu cotidiano. A literatura infantil traz em seu repertório uma grande quantidade de conhecimentos que a criança se apropria e começa a construir a sua própria personalidade, o que é essencial no seu momento de descobertas. Estudos apontam que o uso constante da literatura na pré-escola é crucial para garantir uma alfabetização tranquila e sem grandes dificuldades, pois aquele aluno que lê bem futuramente escreverá bem.

O trabalho aqui proposto poderá contribuir para uma maior reafirmação do que já é dito, tendo em vista a conscientização de alunos graduandos do curso de Pedagogia e professores da Educação Infantil de que é necessário que a leitura e o uso da literatura sejam constantes na sala de aula, para que a aprendizagem ocorra de maneira lúdica e, com isso, se obtenha um maior conhecimento de mundo, ampliação de vocabulário, expansão da criatividade, construção da personalidade, conhecimento de valores éticos e morais, tudo de maneira simples e prazerosa, através da literatura infantil.

O objetivo do presente artigo é investigar os benefícios da leitura cotidiana na sala de aula na vida pré-escolar de um aluno, como também, as características que um professor leitor deve ter no momento, e também fora dele, em que ensina a leitura a seus alunos e a leitura como fonte principal para a formação da identidade pessoal e acadêmica da criança.

Como consideram Ludke e Andre (2013) e Gil (2014), a pesquisa social, exploratória, qualitativa de fonte indireta pode nos ajudar a interpretar os fenômenos que ocorrem na educação. No tocante à metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho, utilizaremos a

pesquisa bibliográfica, valendo-se de livros impressos, documentos oficiais do Ministério da Educação e artigos científicos disponíveis.

Nesse sentido, esta pesquisa bibliográfica, encontra-se fundamentada teoricamente a partir das contribuições de autores ou pesquisadores renomados na área da Educação Infantil, que abordam o tema “A Prática da Literatura na Pré-escola”, tais como: Colomer e Camps (2002), Lerner (2002), Colomer (2003), Lima, Porto e Rodrigues (2006 – 2007), Marinheiro, Moura e Peres (2012).

2. Leitura como princípio

O ensino da leitura na educação infantil é essencial pois através dela não se trás apenas o ler, mas envolve uma série de contextos, assim como descreve o Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998, v.1, p. 53) “...é importante que o professor saiba, ao ler uma história para as crianças, que está trabalhando não só a leitura, mas também, a fala, a escuta, e a escrita...”. Por meio disso percebemos o quanto estamos perdendo se a leitura for levada como um mero ato de apenas ler, é preciso que cada professor encontre quais as possibilidades se pode trabalhar para que a prática da leitura em sala de aula se torne cotidiana.

Os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (1998 v.1) também aponta que o ambiente de ensino deve estar organizado de maneira a permitir um desenvolvimento simultâneo com aprendizagens diversificadas como: a leitura, o faz-de-conta e os jogos, percebemos assim que a leitura está integrada a todos os conteúdos o que desperta nos alunos o interesse por ouvir e apreciar textos lidos e a leitura feita pelo professor.

Os documentos oficiais trazem ao professor um norte a seguir quando se trata de envolver seus alunos com a leitura, pois por meio deles sabe-se que tudo deve ser trabalhado de forma integrada de maneira a potencializar as diferentes linguagens necessárias as crianças da faixa etária pré-escolar.

Temos o professor como a principal referência para o início das práticas de leitura, o RCNEI (1998, v.3, p.130) afirma que “É de grande importância o acesso, por meio da leitura pelo professor, a diversos tipos de materiais escritos, uma vez que isso possibilita às crianças o contato com práticas culturais mediadas pela escrita.”

Sendo assim vemos o quanto é importante que o professor influencie as práticas de leitura na pré-escola, pois o aluno inicia seu contato com a leitura quando ouve o professor

ler, a partir daí passa a permitir que os alunos tenham contato com os diferentes tipos de texto o que promove a compreensão entre o que se fala, o texto escrito e a imagem.

Inicialmente, abordaremos as concepções de leitura em que falamos sobre a definição de ler e como o leitor se apropria de letras e frases e seus significados. O ato da leitura é um momento de processamento das informações de um texto em que temos a finalidade de interpretá-lo. Em seguida, falaremos sobre as características do professor leitor, no qual destacamos que o professor é o principal responsável em desenvolver o gosto pela leitura em seus alunos, é através da postura que o professor tem em relação à leitura que seus alunos adotarão ou não hábito de ler. Logo depois, abordaremos as influências da prática de leitura na formação do aluno, por meio do ato de ler na pré-escola o aluno forma a sua identidade, é através de um momento de leitura que o aluno passa a encontrar respostas para as suas indagações e enfrentar seus medos.

3. Leitura e suas concepções

De acordo com Colomer e Camps (2002, p. 31), “ler é mais do que um simples ato mecânico de decifração de gráficos, é antes de tudo um ato de raciocínio, já que se trata de saber orientar uma série de raciocínios no sentido da construção de uma interpretação da mensagem escrita”.

Compreendemos que a leitura em si não é algo sem valor em que a criança apenas decifra códigos e os lê, é um processo em que obtemos informações no momento em que se inicia uma série de raciocínios e faz-se a interpretação dos fonemas e grafemas e, a partir disso, é possível ler e compreender o texto de forma a perceber eventuais dúvidas sobre o que é relatado no texto.

A leitura é um ato em que o leitor se apropria das letras e frases e, então, interpreta os seus significados, pois o objetivo que temos ao ler um texto é que possamos interpretá-lo, assim como afirma Colomer e Camps (2002, p. 36), “o ato de ler consiste, pois, no processamento de informações de um texto escrito com a finalidade de interpretá-lo.”.

Ler é entender um texto, é ter um conjunto de informações e estar apto a compreendê-las e interpretá-las. Logo, a concepção de leitura vai muito além do seu significado, para que isso aconteça é necessário que um conjunto de fatores possibilite o seu processo, estímulos que contribuirão para que a leitura seja clara e contínua, tais como a percepção, conseguir perceber os detalhes do que se está lendo, perceber o que está nas entrelinhas, conservar a informação significativa que obteve ao ler e retê-la na memória em longo prazo; a

representação do mundo, a informação deve integrar-se à realidade do leitor e ser aplicada às experiências diferentes sem perder a sua essência. (COLOMER; CAMPS, 2002).

Levando em consideração a percepção, a memória e a representação do mundo, vemos que muitos professores não têm trabalhado o verdadeiro significado de leitura, limitando-se em separar o sentido de ler e compreender e não se atentando ao fato de que a leitura é algo indispensável para a formação do sujeito, pois com ela desenvolvemos as capacidades de pensar, sentir, interagir e ampliamos a conscientização individual e social (LIMA et al, 2006-2007).

A leitura abrange vários significados que necessitam ser trabalhados, significados que dão sentido aos próprios leitores, pois estes muitas vezes buscam por respostas às suas indagações ao ler um livro. Em uma concepção mais abrangente, Martins (1985, p. 31-34) afirma que ler é “um processo de compreensão abrangente cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, culturais, econômicos e políticos”.

A prática de leitura deve estar presente na vida das crianças desde a pré-escola, para que possam desenvolver a construção da sensibilidade, o domínio de linguagens e também sua inserção na sociedade.

4. As características do professor-leitor

É importante destacar a função que o professor desempenha no processo de desenvolvimento do gosto pela leitura, do prazer em ler, até que seus alunos se tornem verdadeiros leitores. De acordo com Lerner (2002, p. 95) “Ao ler para as crianças, o professor ‘ensina’ como se faz para ler. A leitura do professor é de particular importância na primeira etapa da escolaridade, quando as crianças não leem eficazmente por si mesmas.”.

Mesmo quando as crianças ainda não sabem ler, é de extrema importância que o professor leia para elas, pois é assim que irão aprender e ver a leitura como parte da aprendizagem e também entender o seu imenso valor, pois nela poderão encontrar respostas às suas indagações e conhecimentos, assim como afirma Lerner (2002, p. 96) “(...) porque é lendo materiais que ele considera interessantes, belos ou úteis que poderá comunicar às crianças o valor da leitura.”.

Para que a criança tenha gosto pela leitura, é necessário ensinar o que há de prazeroso no ato de ler e, para isso, é preciso que o professor tenha o hábito da leitura e torne isso uma

prática cotidiana, pois é ao ver que a leitura é prazerosa que o aluno demonstra interesse, busca fazer o mesmo e assimila os atos do professor como exemplo.

Sem dúvida, é necessário ler para se formar leitores e também escritores, mas para isso é necessário reler várias vezes, conversar, pensar, discutir, ensaiar, brincar e analisar, juntamente com os alunos (LERNER, 2002).

Ao se tratar de alunos da pré-escola, vemos que ao se contar uma história é preciso que antes de tudo o professor esteja habituado com ela, como afirma Lima, Porto e Rodrigues (2006-2007, p. 5), “Outro aspecto relevante nas práticas de leitura se refere ao ato de ler uma história para as crianças, pois não se pode fazê-lo de qualquer jeito. Antes de ler para elas o livro precisa ser lido pelo professor.”.

Além disso, é necessário que o professor prepare o ambiente antes da leitura e os estimule usando vários recursos, apresentando o conteúdo, o título e o autor, envolver as crianças com perguntas e discussões, estimular a reconstrução oral, além de preparar um lugar alegre e confortável (LIMA et al, 2006-2007).

Ao se contar uma história, há muitos fatores que contribuem para o seu sucesso, tais como: deixar que todos vejam as imagens do texto; criar emoção, intriga, suspense ou diversão; usar a voz como recurso; incentivar as crianças a seguir o fio do relato e perceber os detalhes cuidadosamente preparados pelo autor; comentar as suas próprias ideias da história e, a partir disso, desencadear uma animada conversa sobre a história, os personagens e o que teriam feito se estivessem na história (LERNER, 2002).

Para isso, é importante incluir a leitura no cotidiano escolar, de modo que as crianças se habituem ao processo até que já saibam o momento em que a leitura acontecerá e a maneira como devem se comportar, mas, para que isso aconteça, é preciso que o professor entenda que ele é o maior responsável por este processo e também trabalhe de forma a priorizar o despertar do gosto pela leitura.

5. A influência das práticas de leitura na formação do aluno

A leitura na fase da pré-escola é de grande importância na formação da identidade do aluno, o incentivo à leitura de fábulas, poesias, contos, histórias em quadrinhos, histórias não verbais, tirinhas, entre outros, são o melhor canal para ensinar o “significado” às crianças, uma vez que ouvindo e lendo estes tipos de histórias ela também pode conhecer os padrões morais de uma sociedade, levando, assim, para o seu cotidiano os conceitos presentes nas histórias (MARINHEIRO et al, 2012).

Crianças, na vida concreta, inconscientemente ou não, buscam seu autoconhecimento e sua identidade; têm sentimentos e razão; sonham e se apaixonam; têm dúvidas, medos e prazeres; ficam perplexas diante da existência de múltiplos pontos de vista; têm dificuldades em separar realidade e fantasia; são sexuadas e mortais. Em suma, são essencialmente seres humanos (AZEVEDO, 2004, p. 6).

É importante cada vez mais inserir conteúdos de literatura infantil nas salas de aula, sem o objetivo didático, de modo que a leitura não seja apenas um pretexto para se fazer atividades em sala de aula, mas também para que, através dela, as crianças encontrem respostas para as suas indagações, enfrentem seus medos, encontrem personagens com as mesmas características que as suas, encontrem seu autoconhecimento, aprendam que sonhos podem ser realidade e que são especiais. A esse respeito, Azevedo menciona:

[...] imagine que uma criança seja levada a supor que todos os livros, no fundo, sejam didáticos. Ela vai ler um livro de poesia partindo da premissa de que está estudando e, assim, ver-se-á obrigada a captar, entender e aprender uma lição, e mais: imaginará que todos os leitores desse livro deverão necessariamente chegar a uma mesma e única interpretação. (AZEVEDO, 2004, p. 2).

A formação do aluno também acontece quando a leitura não está ligada apenas ao didático, em alguns momentos ela precisa estar priorizando o crescimento crítico- reflexivo e a capacidade de se emocionar ao ler, pois é através desses fatores que a criança começará a construir sua identidade, assim como afirma Lima, Porto e Rodrigues (2006-2007, p. 8), “o professor deve promover aos seus alunos o contato com livros que possibilitem enriquecer sua visão de mundo, permitindo que as crianças levantem questionamentos, duvidem e mudem de opinião.”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de língua Portuguesa ressaltam que,

Um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Esse trabalho pode envolver todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente. (BRASIL, 1997, p. 41).

Por meio disso percebemos que a diversidade de livros e uma prática constante de leitura em sala de aula junto com alunos de pré-escola, que ainda não sabem ler, trabalham para que se formem leitores competentes capazes de construir significados por meio do que se lê e relacionar com textos já lidos. Os PCN's também afirmam que a leitura é um objeto de ensino e também um objeto de aprendizagem, mas para isso se concretizar é necessário que o texto faça sentido para o aluno e para isso é importante que o professor trabalhe com a diversidade de texto e a combinação entre eles.

Outro ponto importante para a formação da identidade do aluno é o professor dar a ele o direito de escolha, deixar que as crianças escolham qual o livro que mais os agradam e quais os interesses que se tem com tal livro, pois em cada momento haverá um assunto diferente que lhes despertarão interesses, isso contribui para que o aluno sinta responsabilidade de escolher aquilo que melhor lhe agrada (LIMA et al, 2006-2007).

O presente trabalho traz uma contribuição para as escolas e a alfabetização apresentando a importância e influência do papel do professor na pré-escola.

É preciso, portanto, que o professor traga para a sala de aula um acervo de livros com conteúdos interessantes, que tratem de assuntos como ética, valores morais, confiança, amizade, família, potencial, sociedade, entre outros, para que cada vez mais o aluno passe a praticar o que aprende em livros como esses e se sinta parte da sociedade como alguém capaz de entendê-la.

Faz-se necessário que o professor vivencie a experiência de entrar em contato com os livros, para que depois seja capaz de mostrar caminhos para seus alunos vivenciar experiências com a leitura, para que possam explorar os livros de forma prazerosa e a partir disto proporcionar o desenvolvimento integral de seus alunos.

6. Considerações finais

Após o presente estudo podemos considerar que a leitura é de extrema importância na vida pré-escolar de um aluno, por meio dela o leitor ouvinte aprende muito mais que apenas ler, essa prática incentiva a fala, a escuta e também a escrita. Os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa esclarece o quanto é necessário que o professor saiba trabalhar com a leitura cotidiana em sala de aula e entenda que seu desenvolvimento deve ser integrado a diversos conteúdos.

Torna-se interessante que cada aluno entenda a concepção de leitura para que possa interpretar e compreender um conjunto de informações contidas em um texto, para que isso ocorra são necessários que se trabalhem os estímulos, estimular que o aluno interprete o texto e que depois explique seus pontos faz com que ele comece a juntar todas as informações do texto sem fugir do contexto em que se encontra.

Para uma leitura de qualidade e significativa é preciso que o professor de pré-escola saiba trabalhar com a mesma, é de extrema importância ler para alunos que ainda não sabem ler, para que esta leitura faça sentido à quem ouve o professor deve respeitar algumas características no momento em que o ato da leitura acontece como a altura da voz, a entonação, as expressões faciais. Além disso, é preciso que o professor conheça o livro que vai ler, é importante que o leia antes.

Consideramos também que a leitura é a grande influenciadora na formação do aluno, a sua prática constante traz grandes contribuições para a formação da identidade pessoal, é importante também que o professor trabalhe hábitos de leitura sem ter um objetivo didático apenas por prazer em ler, isso traz aos alunos uma diversidade de fatores para construir sua identidade.

A leitura é um momento de prazer, de experiências, de conhecimento e de grandes aprendizagens, é um momento de descobertas e para que todo esse conjunto aconteça vemos o quanto o papel exercido pelo professor é de extrema importância, é necessário que o mesmo tenha a leitura presente em seu cotidiano pessoal, ele é o principal responsável por despertar em seus alunos o gosto e o prazer em ler.

Referências

AZEVEDO, Ricardo. **Formação de leitores e razões para a literatura**: caminhos para a formação do leitor. São Paulo: DCL, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 1v.: il.

BRASIL(1997). Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, 1997.

BRASIL (1998). Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**. São Paulo: Global, 2003.

- COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LUDKE, Menga; ANDRE, Marlie E. D. A. **Pesquisas em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 2013.
- LIMA, Ana Riolo M. de; PORTO, Zélia; RODRIGUES, Jacianne. A prática de leitura de literatura infantil na pré-escola. **Caderno de trabalhos de conclusão do curso de pedagogia**. Pernambuco, v.2, 2006-2007.
- MARINHEIRO, Edwylson de Lima; MOURA, Simone Moreira; PERES, Fabiana Costa. A literatura infantil na formação da identidade da criança, **Revista Eletrônica Pró-Docência** (UEL), Londrina, vol.1, n° 1, jan-jun. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope>>. Acesso em: 20 Set. 2016.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2013.